

A FEIRINHA DO LARGO DA ORDEM: Um Evento Popular de Curitiba

Anerose Roesler¹

Marcos Rogério Maioli²

Ademir Antônio Engelmann³

Resumo: A pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo sobre a feirinha do Largo da Ordem de Curitiba, demonstrando a importância desse evento cultural de massa que incorpora valores culturais de Curitiba e Região. A feirinha é um atrativo turístico freqüentado por moradores da cidade e região e por turistas. Ainda, a pesquisa revela um pouco do histórico, organização, comunicação, fluxo de turistas e sustentabilidade dos artesãos que trabalham e expõe na feira. Portanto a feirinha pode ser um elemento agregador ao mercado de negócios e turismo de Curitiba.

Palavras – chave: Evento, feirinha do largo da ordem, Curitiba.

Abstract: This research has as its goal to develop a study on the street market of Largo da Ordem in Curitiba, showing the importance of this massive cultural event that embodies cultural values of Curitiba and its region. The street market is a tourist attraction attended by locals and tourists as well. Moreover, our research reveals a little of the history, organization, communication, flow of tourists and sustainability of the craftsmen who work and show their products at this market. Therefore we believe that this street market can have a gathering effect on the tourism business in Curitiba.

Key-words: Event, street market of Largo da Ordem, Curitiba.

Introdução

A Cultura de um povo se manifesta através de seu trabalho, usos e costumes, de onde provém a sua subsistência individual e social.

A Cultura é o processo pelo qual o homem acumula experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável e, como resultado da ação exercida converte em idéias, as imagens e lembranças, a princípio coladas às realidades sensíveis, e depois generalizadas, desse contato inventivo com o mundo natural. (ARANHA, e MARTINS, 1992, p.05).

¹ Graduada em psicologia – UTP – Universidade Tuiuti do Paraná. Turismo Faculdade Internacional de Curitiba FACINTER (cursando). E-mail: aneroseroesler@hotmail.com

² Professor Orientador. Turismólogo – UFPR – Universidade Federal do Paraná. Pós-graduação Planejamento e Organização do Turismo. Doutorando Desenvolvimento Sustentável do Turismo – Universidade de Málaga – Espanha.

³ Professor Orientador – Mestre em Filosofia Política – PUC – SP, Especialista em Filosofia e Ética PUC – PR. Professor de Ética e Responsabilidade Social na FACINTER – Faculdade Internacional de Curitiba, no curso de Turismo e Administração de Empresas. E-mail: aengelmann@facinter.br

Em Curitiba isso também se manifesta através de seu Artesanato, que descende de uma miscigenação de culturas. Isso é comprovado com a *Tradicional Feirinha do Largo da Ordem* que se tornou um Patrimônio Cultural da Capital Paranaense que é composta de várias etnias tais como: italianos, alemães, ucranianos, árabes, poloneses dentre outros. Pois grande parte da população local frequenta a Feira todos os domingos para comprar artesanato, encontrar com amigos e conhecidos. Como Curitiba é uma cidade Universitária frequentam também o local, estudantes interessados no contexto cultural, além disso, a Feira é um *Atrativo Turístico* que vem somar valores ao Turismo curitibano.

O objetivo do Artigo é mostrar a Feira como um *Nicho de Mercado* a ser amplamente explorado pelo Mercado Turístico.

Feira são eventos de caráter comercial e de grande porte que reúnem fornecedores, fabricantes, vendedores, compradores ou clientes, consumidores ou usuários, entidades de fomento, financeiras, bancos etc., para estabelecer contatos comerciais, apresentação ou exposições de produtos, bens, serviços e apresentação ou lançamento de novas tecnologias. O principal objetivo de uma feira é proporcionar contatos com os canais de comercialização. As feiras poderão ter caráter reservado (feira comercial restrita ou fechada) ou com livre acesso ao público (com bilheterias). Por sua grandeza e complexidade esses eventos poderão exigir a montagem de instalações especiais e a utilização de ampla área de ocupação e motivação, além da montagem de estandes. (ZANELLA, 2004, p.24).

A Feirinha do Largo da Ordem conhecida também como antiga feira hippie, é um evento popular da Capital Paranaense e Região, onde, o povo manifesta seus usos e costumes através de seu artesanato, comida, música, folclore, brincadeiras, todos esses elementos culturais são típicos. Para Zanella (2004, P. 13),

Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc. Um evento geralmente provoca fortes emoções para os participantes, sentimentos do coração, da mente e do apetite, da arte e competência. Os Eventos têm importância significativa na área de Turismo, é uma das atividades que mais crescem neste segmento.

A *Feirinha do Largo da Ordem* é um Evento Tradicional de Curitiba e da Região Metropolitana, sendo realizada aos domingos no horário das 09h00min às 14h00min. Ela está *localizada* no “coração” histórico, cultural, comercial e boêmio de Curitiba. O início da Feira começa na Rua Mateus Leme, passa pela Rua José Bonifácio, cruza as ruas do Rosário e Duque de Caxias e vai até uma altura da Rua Jaime Reis, contorna a Praça Garibaldi, cruza as ruas Dr. Murici, Ébano Pereira, Desembargador Ermiliano de Leão e termina na Dr. Kellers em frente a Mesquita Muçulmana, ficando as barracas em sua maioria no Largo São Francisco.

Há também em torno da Feirinha o sincretismo religioso próprio da região: Igreja da Ordem (construção mais antiga da cidade), Igreja do Rosário, Igreja Presbiteriana Independente e Mesquita Muçulmana.

Figura 1: Mapa da Feirinha do Largo da Ordem



FONTE: <http://www.feiradolargo.com.br>; Acesso em: 11 de outubro de 2007.

Neste contexto a Feirinha ressalta os usos e costumes do povo Curitiba e Metropolitano, divulgando e vendendo o seu artesanato, resultado de seu trabalho e criação.

O artesanato se encontra muito próximo da arte, da criatividade, e da capacidade de transformação do ser humano, através da manufatura o artesão tem o poder de criar objetos. Desde uma simples cerâmica de barro utilitária, inserindo uma “marca” própria ou de sua cultura, pode e deve ser considerada uma arte, ou seja, um plano que une o trabalho de artesanaria ao trabalho de criatividade⁴.

Também com a diversidade gastronômica herdada dos primeiros habitantes Indígenas da Região, e pela imigração de Italianos, Poloneses, Portugueses, Alemães, Japoneses, Árabes dentre tantos outros que aqui chegaram.

Planejamento turístico à Feirinha do Largo da Ordem

A *Feirinha* é um Atrativo Turístico, que têm a origem na rica identidade e herança cultural do povo de Curitiba e Região. Oferecendo serviços e infraestrutura ainda um pouco precária no que se refere: estacionamento, sanitários, dentre outros, que pode ser trabalhado com auxílio do Poder Público, Iniciativa Privada e Feirantes. Segundo a Secretaria Municipal de turismo este assunto faz parte do plano de melhorias na *Feirinha do Largo da Ordem*. Atualmente a Feira gera sustentabilidade há várias famílias que vivem do artesanato. Portanto a Feirinha é um evento da cultura popular curitibana que já é considerada por muitos como um atrativo turístico a ser explorado com o auxílio da Prefeitura Municipal, Iniciativa Privada e Comunidade local; agregando valores à Curitiba cidade de Negócios, Capital Ecológica.

A Feirinha se encontra em fase de crescimento, ou seja, nessa fase ocorrem maiores investimentos como: da Iniciativa Privada Banco do Brasil (apoio financeiro), evolui de forma planejada com o auxílio da Prefeitura Municipal que administra, organiza e estrutura a Feirinha. Criou por exemplo, uma marca própria e exclusiva que já está estampada nas barracas, sacolas, camisetas e outros produtos oferecidos na Feira. Com objetivo de divulgar a Feirinha do Largo da Ordem como mais um atrativo turístico de Curitiba, fortalecendo o Mercado Turístico da Capital Paranaense.

⁴ Segundo Obra Artesanato Brasileiro, Edição “FUNARTE”.

Histórico

A *Feirinha do Largo da Ordem* teve seu início em 1970 aos sábados na Praça Zacarias, uma feira popular, na época denominada Feira Hippye, com a participação de artistas e estudantes de arte, como Cleusa Salomão, Sale Wolokita, Ronaldo Leão Rego, entre outros.

Posteriormente, ela foi transferida para a Praça Tiradentes e depois para a Praça Rui Barbosa até 1996, quando, finalmente, foi transferida em definitivo para o Mercado Central. Era o início das Feiras de Artesanato em Curitiba.

A Feira de domingo realizada no Largo da Ordem, trouxe para o Setor Histórico da Cidade, até então pouco ou mal freqüentado, os artistas, os artesãos, os antiquários, os colecionadores, as famílias e se transformou, no decorrer dos anos, no maior ponto de encontro (e desencontro) de nossa cidade.

O comércio do entorno, transformou-se em função da Feira. No local, concentra a sede da Fundação Cultural, o Teatro Piá com o teatro dos Bonecos nos domingos pela manhã, Galeria de Arte, lojas de artesanato, antiquários, restaurantes e bares com mesas na calçada, o Memorial de Curitiba, a Igreja da Ordem a construção mais antiga da cidade, o Museu de Arte Sacra, a Feira do Poeta com a máquina impressora antiga que faz cópias de poesia eventual, a Casa do Artesanato localizada na Rua Mateus Leme, Livraria Dário Velozo que comercializa obras de autores locais no Largo da Ordem. A Feira cresceu e passou a ser freqüentada pela população e pelos turistas.

A Feira, que hoje atende aproximadamente 1.280 famílias com suas oficinas de fundo de quintal, colaborando, efetivamente, com a renda familiar e na geração de empregos.

A feira do Largo da Ordem é mais do que a compra e venda de artesanato. A feirinha pode ser considerada hoje um movimento de manifestações culturais do cidadão curitibano de todas as classes e etnias – é uma confraternização da sociedade curitibana – um encontro de sua gente com sua gente, de sua arte e cultura que está em constante movimento no “ritmo de

urbanidade” do século XXI. Esse histórico foi baseado em dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo de Curitiba, Paraná.

Organização da Feira

A Organização da Feira: acontece com o auxílio da Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria de Turismo que regulamentam o funcionamento e as atividades da *Feira de Arte e Artesanato* no Município de Curitiba, através do Decreto N° 797/O6⁵.

O Evento conta também com uma organização própria dos feirantes que fazem parte de uma Comissão de Feira, sendo ela composta por 14 membros, sete são feirantes eleitos pelos próprios artesões. Os demais membros fazem parte do Poder Público, Iniciativa Privada e Educacional.

Disposição das Barracas: será destinado ao expositor um local demarcado e numerado, medindo 2mx2m para o artesão e 2mx1m em se tratando de artista plástico, caso em que as obras deverão ser expostas em cavaletes ou painéis próprios. A montagem e desmontagem das barracas são Terceirizadas pelos feirantes que devem possuir a sua própria barraca e fazer a sua manutenção, segundo entrevista realizada com a Gerência de Artesanato Cristiane Fonseca Ribeiro e Chefe de Serviço de Feira Jorge Gsztruk. *Higiene e Segurança Pública:* segundo os Estatutos da Feira, higiene e segurança seguirão regras estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela Saúde Pública, Polícia Militar, Guarda Municipal, Posto de Atendimento da DIRETRAN e Resgate Social, informa Jorge. *Banheiros e Estacionamento:* existem quatro banheiros na feira a disposição dos artesãos e visitantes, sanitário da Casa da Memória e do Museu de Vidro, Galeria de Arte nº 290, Museu Paranaense ou aqueles que se localizam nos Bares e Restaurantes ao longo da feira.

Estacionamento: em via pública ao redor da feira que está liberado pelo ESTAR aos domingos, também há outros estacionamentos particulares nas proximidades, como o uso do estacionamento do Shopping Müller.

⁵ Regulamento das Atividades de Feiras de Arte e Artesanato no Município de Curitiba.

Capacidade do Local para o Evento: o evento é realizado em local aberto – via pública, as barracas estão disponibilizadas sequencialmente entre as Ruas Mateus Leme e Dr. Kellers bem como, em suas Ruas transversais. Entre as barracas há corredores de acesso, fluxo intenso de pessoas, tanto do lado direito como também do esquerdo. Não existe preferência de sentido de circulação entre as barracas. E por ser Setor Histórico as pedras do calçamento são irregulares causando dificuldade de locomoção para senhoras de salto alto, mães com carrinho de bebê, cadeiras de rodas, pessoas com dificuldade de locomoção e idosos. Quando na entrevista com a Gerência da Feira indagamos sobre o alargamento dos corredores entre as barracas, a resposta que obtivemos foi: se as barracas fossem dispostas em fila única ou dupla, a feira se tornaria muito extensa tornando inviável o fechamento e o isolamento de mais ruas nas proximidades da Feira.

Critérios de acesso à Feira: o artesão interessado em participar de qualquer feira de arte e artesanato realizado no Município terá que estar cadastrado e certificado pelo Instituto Municipal de Turismo – Curitiba Turismo, através da Administração de Feiras, Capítulo VIII dos Expositores, art. 20⁶.

Custos: o artesão arca com uma taxa simbólica para a manutenção da feira anual de R\$ 80,00⁷.

⁶ A Licença de Funcionamento será concedido pelo Instituto Municipal de Turismo – CURITIBA TURISMO, através da Administração das Feiras, ao candidato a expositor que se qualificar obedecendo aos procedimentos do Regulamento das Atividades de Feiras de Arte e Artesanato no Município de Curitiba.

⁷ Capítulo III da Administração, art. 5º. Existem critérios, normas de acesso à Feira Capítulo VII, art. 18.

Figura 2: Feirinha do Largo da Ordem - Setor Histórico de Curitiba



FONTE: <http://www.feiradolargo.com.br>: acessado em 11 de outubro de 2007.

Comunicação Interna

Comunicação: a comunicação interna entre os feirantes e a Prefeitura Municipal de Curitiba, é realizada na Comissão de Feiras pelos feirantes eleitos por meio do voto direto, sendo 7 representados pelos artesões/expositores titulares da feira⁸.

Relatou o Chefe de Serviço de Feiras Jorge: “quando existir alguma solicitação dos artesões a mesma é encaminhada através dos seus representantes e essas reuniões são registradas em ata”.

A Comissão discute as reivindicações junto à Prefeitura e os seus representantes, após é dada a resposta através de Circular. Foi o que aconteceu quando os feirantes solicitaram providências com relação ao mau cheiro e o vazamento da Fonte do Cavalo Branco, Monumento do Centro Histórico.

⁸ Capítulo IV, art. 7º - A comissão de Feira será composta.

Atualmente, foram implantadas pela Prefeitura Municipal de Curitiba algumas melhorias na Infra-estrutura da Feira, como a utilização de lonas na cor branca para a cobertura das barracas de artesanato e gastronomia. São disponibilizadas camisetas e aventais aos expositores, adesivos com logomarca nos seus produtos que pode ser aplicado nas barracas, sacolas, pacotes e outras como já citado.

Segundo a Prefeitura essa proposta foi colocada em prática com a concordância dos artesões e sem caráter obrigatório, fala o Presidente do Instituto Municipal de Turismo, Luis de Carvalho.

Existem, alguns artesões que discordaram das propostas e outros que concordam como é o caso da artesã Marise Vella que vende porcelanas na Feira e o artesão Dezir Garcia da Silva que comercializa suspiros e pão caseiro. Jorge argumentou que, o uso de lonas brancas vai valorizar os produtos artesanais e ao mesmo tempo terá maior proteção a incidências de raios UVA e UVB, porque terá um foro de blecaute. Já alguns artesões acham que a cor branca sujará muito.

Para solucionar este e outros impasses que surgem em detrimento da comunicação interna entre feirantes e Prefeitura, é indispensável um diálogo acessível e eficaz entre as partes, pois existe a necessidade de uma compreensão mútua entre Prefeitura e artesões para que o trabalho de melhorias da Feirinha possa se concretizar. Um profissional de Relações Públicas pode fazer esse elo de comunicação entre as partes interessadas, o seu papel é de atuar como instrumento facilitador desse processo. Ele deve sentir as dificuldades, analisa-las, ajusta-las e dirigi-las de acordo com os interesses de seus clientes, ou seja, ele funciona como ponto de equilíbrio na “balança” entre os diferentes pontos de vista para não haver crises de comunicação como o impasse na escolha da cor das barracas, interrompendo o fluxo de comunicação entre ambos. Baseado na Teoria de LESLY, Philip.

Em visita a Feira no dia 06 de Abril de 2008, foram entrevistados alguns artesões e quando indagados sobre a Revitalização da Feira, realizada pela Prefeitura Municipal de Curitiba juntamente com Patrocinadores e Apoiadores, com a proposta de tornar a Feira um Evento/Atrativo Turístico de Curitiba. A

resposta foi positiva, pois, a maioria dos artesões confirmaram estar satisfeitos com a implantação das melhorias na Feira.

A Feira hoje conta com uma infra-estrutura montada para ser um Evento Cultural e Atrativo Turístico Tradicional de Curitiba, tornando-se conhecida em âmbito: Regional, Nacional e até internacional.

Público alvo

A classificação do Turista que frequenta a *Feira do Largo da Ordem* é o chamado de *Psicocêntrico*, PLOG (1977), buscando o ambiente familiar, estruturado, ter comodidades e estar em contato com a comunidade local; esse é o perfil da *Feirinha do Largo da Ordem*.

E isso é de suma importância para o Poder Público, a Iniciativa Privada e os próprios artesões investir nesse Produto Turístico, porém para que isso aconteça é necessário antes conhecer o perfil dos frequentadores da Feira, ou seja, nesse caso específico os Turistas, saber quais são as suas expectativas em relação à busca desse atrativo.

Com esse propósito foi feita pela Prefeitura Municipal de Curitiba em novembro de 2005⁹ uma pesquisa dos Turistas e Moradores frequentadores da Feira. Em resumo os seguintes dados: o público estimado é de cerca de 21.000 pessoas por Domingo, destes 18,31% são Turistas e 81,69% são Moradores.

De acordo com os Turistas entrevistados 58,75% ficaram sabendo da *Feirinha* por parentes e amigos. Na entrevista, Jorge nos relatou que a divulgação da *Feira do Largo da Ordem* é feita hoje em hotéis, bares, restaurantes, casas de culturas dentre tantos outros espalhados pela cidade. A principal motivação para que os Turistas e os Moradores frequentem a *Feira* é passeio e lazer 70,02% seguido pela oportunidade de compras 50,80% e alimentar-se 12,36%.

Dentre os produtos mais procurados pelos usuários, estão: o artesanato, lembranças, presentes e bijuterias.

⁹ Resumo da Pesquisa Feira Largo da Ordem – nov. 2005 – Thaís Arruda e Suelen Pscheidt.

Já a peculiaridades dos produtos que chamam a atenção dos visitantes é a variedade, a produção de artesanato local e os preços baixos.

Pontos fortes da *Feira*; variedades de produtos, qualidade e preços dos produtos, o atendimento dos artesões e artistas, o acesso a *Feira*, higiene das barracas e qualidade dos alimentos.

Pontos a serem melhorados: áreas de sanitários, segurança, sinalização e informações, áreas de estacionamentos e principalmente a circulação de pedestres entre as barracas pelo fato dos corredores entre elas serem estreitos como já foi descrito anteriormente.

Horário de funcionamento; 62% dos Turistas e Moradores estão satisfeitos com o atual horário de funcionamento da *Feira*, 37,07% desejam ampliar o horário até às 18h.

Melhorias à feirinha do largo da ordem

A Prefeitura está facilitando esse processo, no início do mês de setembro de 2007 disponibilizou Cursos de Sensibilização em atendimento e informações aos Turistas com noções sobre quantidades dos produtos e acompanhamentos de tendências de moda, além da identificação sobre interesses dos Turistas correspondente aos produtos Curitibanos.

A preparação contribuiu para dar capacitação ao artesão de atuarem como Agentes de Turismo nas *Feiras*, pois estão em contato direto com visitantes da cidade.

A Capacitação de Agentes Turísticos é feita com o Sindicatos de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de (Sindotel) e Ministério do Turismo, por meio da Fundação Banco do Brasil. A união entre o Setor Público e a Iniciativa Privada tem como objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico de Curitiba e Região.

Isso demonstra que os Turismólogos têm um amplo campo de atuação no *Mercado Turístico de Curitiba e Região Metropolitana*.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi entrevista na Secretaria Municipal de Turismo, artesões, pesquisa bibliográfica e internet, foram a base do desenvolvimento deste trabalho científico para dar suporte ao tema escolhido.

Conclusão

Observando todo esse panorama, percebe-se que a *Feirinha do Largo da Ordem* é um evento cultural, hoje é considerado Patrimônio de todos os curitibanos e transformou-se num Atrativo Turístico o que gera sustentabilidade para artesões como seu Orlando de Souza, que fabrica manualmente o *lápiz nova flora* e conta um pouco da sua história: “há coisas que a gente pode fazer pela ecologia e mal se dá conta. Um exemplo, as árvores oferecem a matéria-prima para a fabricação de quase tudo o que consumimos no dia-a-dia”.

Seu Orlando (com 58 anos de idade) iniciou suas atividades no ano de 1983 a madeira utilizada é de lixo florestal (podas), o giz-de-cera é atóxico, cera de carnaúba, parafina, cera de abelha, pigmentos naturais. Em seu depoimento, seu Orlando revela que foi ele quem criou a idéia do lápis, por esse motivo é genuinamente paranaense. Relatou que existem muitas cópias hoje no Brasil, mas que se diferencia dos outros ao criar as 620 cores hoje existentes. Orgulha-se em fazer um trabalho ecologicamente correto usando elementos naturais para criar o seu produto. Também cita que os demais artesãos utilizam o giz de cera industrializado. *O tamanho do lápis é de 6,5cm á 9,6cm.*

Para confeccionar o lápis é usado o galho de árvores, onde é feito um furo com uma broca, em seguida é injetada a cera com o pigmento escolhido. Para o acabamento final é feito á ponta do lápis. O suporte para os lápis é feito de papelão micro-ondulado (sobras). Produz em média 1000 lápis por dia.

Seu Orlando chama carinhosamente o seu trabalho *de Lápiz Nova Flora*, e alegra-se ao nos informar que o seu trabalho foi publicado no Livro “A Arte do Artesanato Brasileiro”, e também o seu produto foi escolhido entre cinco

artesãos por um arquiteto, que passou na feirinha e publicou na Revista “Casa Sul” de outubro de 2004.

O seu trabalho está exposto no Museu do Louvre em Paris.

Exposto na Sede da ONU, em Nova York

Exposto na Biblioteca Pública do Paraná

Exposto na Casa CER PARANÁ

Divulgado nas novelas: “Torre de Babel”, “Desejos de Mulher” e “Celebridade”.

Ganhou Troféu Compromisso com a Natureza, da Associação das Mulheres de Negócios de Curitiba – BPW.

Conta que tem orgulho de seu trabalho pioneiro e sente-se até lisonjeado pela tentativa de cópia de seu trabalho por outros artesãos, mas enfoca o diferencial de seu trabalho nas cores vivas que cria e na valorização da ecologia.

Informações e Vendas: **Novaflores@hotmail.com**

Também se destaca na *Feira do Largo da Ordem*, a artesão Rita de Cássia que fala sobre a sua experiência com as miniaturas (reprodução de ambientes). Ela está a 20 anos atuando no mercado de artesanato.

A história de seu trabalho começa com Bordado Ponto Cruz (quadro), teve a idéia de acrescentar alguns elementos ao seu artesanato como o bordado de uma boneca, acrescentou acessórios como: anel, brinco, entre outros. Executou esse tipo de artesanato por 18 anos.

Em seguida começa a trabalhar esses quadros com materiais em miniatura, desenvolvendo ambientes, como os de uma casa, começou a pesquisar as profissões para fazer seus quadros, podendo assim homenagear as mais diversas profissões como: advocacia, medicina, engenharia, odontologia, psicologia, etc. Com este trabalho de miniaturas está a 18 anos no mercado.

O material utilizado: madeira, vidro, cerâmica, papel, massa para confeccionar biscuit, tecido, metal, isopor, bijuterias, cola, estilete, tesoura, lixa, régua, compasso, tina, anelina, verniz, cera. Enfim, ela relata que precisa sempre estar em busca de sucatas em lojas de ferragens.

Esse trabalho em especial, evidência a manufatura do artesanato, por motivo do uso contínuo da coordenação motora fina.

A artesã relata que o pedido mais inusitado foi um quadro alusivo à profissão de um bispo, sendo o elemento principal uma cruz muito expressiva.

Conta com mais três funcionários em seu ateliê (seus “anjinhos” como ela os chama carinhosamente).

O seu trabalho também ganhou destaque na revista “Casa Sul” de outubro de 2004. Rita de Cássia Budoy Pires, mantém um site na internet: www.anabeatriz.art.br.

Dessa forma tanto seu Orlando como Rita de Cássia e outros, ajudam a preservar a Cultura Popular Urbana do Curitibano. Portanto a *Feirinha do Largo da Ordem* se torna um Nicho de Mercado a ser explorado pelos profissionais de Turismo com consciência e sensibilidade.

A Feirinha é um Atrativo Turístico popular de Curitiba e Região, que gera sustentabilidade de seu povo, preservando um patrimônio e uma identidade cultural para as futuras gerações.

Um Evento Cultural desta magnitude tem como propósito inter-relacionar os laços do ser humano e suas sociedades, garantindo assim um Traço único Existencial no mundo.

FIGURA 3: MINIATURA PSICOLOGIA¹⁰



FONTE: <http://www.anabeatriz.art.br>, acessado em 15 de outubro de 2007.

¹⁰ Ver mais quadros em miniaturas da artesã no site.

REFERÊNCIAS

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2004.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna:1992.

FUNARTE, Edição. **Artesanato Brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: 1986.

LESLY, Philip. **Os Fundamentos de Relações Públicas e da Comunicação**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

Pesquisa *in locu*: **Instituto Municipal de Turismo**. Rua da glória, 362 – Centro Cívico. Fone: 41- 3250-7779/3250-7726/3250-7713

Prefeitura fará melhorias na Feira do Largo da Ordem; população conhecerá proposta da Feira do Largo da Ordem; Artesãos aprendem técnicas da comunicação ao turista. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticia>>. Acesso em: 13 set. 2007.

Histórico – Feira do Largo da Ordem. Disponível em: <http://www.feiradolargo.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2007.